

ARTIGO CIENTÍFICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA REALIZADA NA ESCOLA U.E.B OLÍVIO CASTELO BRANCO

Jeniffer Aline Lira da Silva¹

Carlíane Rodrigues dos Santos²

Eduardy de Araujo Ribeiro³

Ana Victória Costa da Silva⁴

Maria Erlinda Miranda costa⁵

FACAM-Faculdade do Maranhão, pedagogia.facam@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho, tem por objetivo apresentar uma pesquisa que foi realizada juntamente com a aplicação de um projeto didático interdisciplinar "É hora de brincar!". O seu desenvolvimento ocorreu na U.E.B. Olívio Castelo Branco, localizada na Rua Largo da Fábrica, no bairro do Anil, nº 100 - Aurora, São Luís - MA, 65070-070, organizado pelos acadêmicos do sétimo período da FACAM Faculdade do Maranhão tem como foco principal a brincadeira e a ludicidade na Educação Infantil. Faz de sua principal linha de pesquisa o brincar em sua forma mais ampla e sua importância no desenvolvimento físico e cognitivo da criança. Surgiu através das leituras contempladas durante a formação acadêmica, a respeito da ludicidade, com o direcionamento da Prof. Maria Erlinda Miranda Costa e da necessidade de atividades que pudessem estender o ensino para além da sala de aula. Brincando também se aprende, sendo assim a criança ao brincar livremente desenvolve áreas cognitivas, físicas, sociais, e emocionais na mesma proporção que a construção do conhecimento é presente. O educador ao associar o conteúdo curricular a brinquedos e brincadeiras consegue facilmente a atenção necessária para o aprendizado, desenvolvendo a motivação dos alunos na busca de outras fontes e tornando o aprendizado algo mais produtivo, uma vez que brincando a criança aprende com muito mais prazer, considerando que o brinquedo, é o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem.

PALAVRAS CHAVE: Brincadeiras, Desenvolvimento físico, Aprendizado produtivo.

1 INTRODUÇÃO

O projeto, cujo tema, "É Hora de Brincar", teve como ponto de partida o diagnóstico da realidade e a percepção de que, no campo de estágio era pouco trabalhado nessa perspectiva. Foi possível verificar que não era realizado nenhum momento em prol da

defesa do direito da criança em brincar, e os alunos eram obrigados a ficar sentado dentro da sala durante 4 horas diárias.

A brincadeira é para a criança um dos principais meios de expressão que possibilita a sua aprendizagem sobre as pessoas e sobre o mundo. Valorizar o ato do brincar significa oferecer espaços que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância. A proposta da BNCC- Base Nacional Comum Curricular (2017) considera que a criança é sujeita histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, aprende, observa, fantasia, deseja, experimenta, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade.

Após as observações, foi necessário à organização, traçando os objetivos do projeto que se pretende alcançar, formulando o desenvolvimento das atividades que foram realizadas, apresentando o que se pretende com o projeto, justificando a importância e a relevância do projeto, a organização do cronograma das atividades do projeto É HORA DE BRINCAR. Abordando no projeto, atividades que serão executadas no processo de ensino e aprendizagem das crianças, que se redimensiona através da rotina interdisciplinar, na qual a brincadeira se encaixa no campo de vivência “o eu o outro e nós”, com as principais características que são a interação, a percepção, a intenção, o reconhecimento e observação.

Todos os momentos realizados pelos estagiários, foram pensadas previamente em brincadeiras e jogos, com o foco de retirar os alunos da sala de aula e proporcionar momentos de diversão. Durante todas as regências foram desenvolvidas brincadeiras no pátio, na área externa da escola e em alguns momentos a própria sala de aula era adaptada para realização de brincadeiras. Brincadeiras e jogos que envolvem o esquema corporal, a lateralidade, o movimento em si, com o intuito de desprender os alunos de ficar apenas sentado em uma sala de aula.

2 METODOLOGIA

A pesquisa que foi realizada nesse projeto com o intuito como já falando anteriormente nesse documento, teve por intuito a investigação sobre a realidade da educação pública e a iniciativa a partir de então, de proporcionar reflexões, mostrando para a escola incluindo todo o seu corpo docente, as possibilidades de desenvolver atividades voltadas para o motor da criança, com matérias que a escola já possuía, e com outros materiais de baixo custo.

A pesquisa que foi realizada nesse projeto teve por natureza a aplicação de atividades que surtiram resultados na vida dos alunos, de caráter exploratória, utilizando-se também de uma abordagem qualitativa, que não necessariamente houve a necessidade de aplicação de questionário, mas pelas observações diárias foi possível a coleta de informações. E sobre o procedimento escolhido optou pela pesquisa campo, pois é característica por possuir um objeto de estudo, possibilitando assim verificar a causa e consequência de alguns acontecimentos com o contato direto com o objeto de estudo. E a organização das atividades foram desenvolvidas nessa sequência.

| MESES | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E A DESENVOLVER |
|-------|---|
| MARÇO | <ul style="list-style-type: none"> ● Definição do tema do projeto (Macro) |
| ABRIL | <ul style="list-style-type: none"> ● Escolha das brincadeiras ● Abertura e apresentação do tema do projeto: È hora de brincar ● Desenvolvimento do projeto |
| MAIO | <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolvimento do projeto |
| JUNHO | <ul style="list-style-type: none"> ● Semana do brincar ● Culminância, circuito de psicomotricidade |

O projeto foi desenvolvido durante as regências dos estagiários, sendo contemplado em todos os dias de regência, disponibilizando um momento durante a rotina interdisciplinar das aulas, para a realização de brincadeiras que possibilitou aos alunos um momento de descontração, envolvendo movimento e o desenvolvimento psicomotor da criança.

O projeto também teve por ideal cumprir o direito da criança garantido pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que é o direito de poder brincar, garantido no artigo 16, inciso IV. Sabendo também que por meio da brincadeira a criança desenvolve potenciais, como as relações sociais, a autonomia, organização de emoções.

Segundo o RCNEI (Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil) (1998, v1.p.28)

“As brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro) jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica”.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) toda criança como um sujeito histórico precisa brincar, interagir, imaginar, desejar, aprender, experimentar, questionar e construir sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo culturas. Quanto ao campus de experiência o brincar está ligado a: corpo, gestos e movimentos. O corpo revela nossa singularidade, nossa identidade pessoal e social.

No decorrer da pesquisa os acadêmicos criaram circuito de brincadeiras lúdicas desenvolvendo sua criatividade, sociabilidade, a convivência e coletividade, conciliando também conflitos sobre a resistência de algumas professoras nas realizações das brincadeiras, no entanto o projeto teve apoio total da direção da escola o que facilitou o sucesso do projeto.

O foco foi no realizar brincadeiras de quem envolvesse o movimento do corpo, como pula corda, passa a bola, bambolê, jogos com formas geométricas, jogos com letras, coelho fora da toca, caça ao tesouro. Todas realizadas com materiais acessíveis e adaptados ao tamanho dos alunos. Mostrando como realizar tais brincadeiras e jogos fora da escola, com o intuito de ensinar os alunos para que pudessem brincar na sua própria casa.

Nas ultimas regências já era possível perceber a ansiedade por parte dos alunos, com a expectativa de qual brincadeira ou jogo seria realizado naquele dia, pois era algo totalmente diferente do que eles, fugindo da rotina que estavam acostumados. E que por sinal aumentou a frequência escolar dos alunos.

A Sequência Didática do Projeto “ É hora de brincar” propôs:

- Brincadeiras que estimulem o desenvolvimento do corpo, através do movimento, contemplando diversas brincadeiras;
- Brincadeiras de roda, tais como amarelinha, pula corda, esconde-esconde, dentre outras. Destacando a importância dessas, que fazem parte dos jogos sazonais, e resgatando o contexto histórico de cada brincadeira;
- Promover a diversão e ao mesmo tempo o estímulo psicomotor dos alunos, pois assim influenciará no rendimento das atividades que precisam de concentração e habilidades para serem executadas;
- Oficinas que visem a participação das crianças na construção manual de brinquedos.

3 RESULTADOS

Fazendo um comparativo com o momento inicial de contato com os alunos, e o comportamento dos próprios após as brincadeiras e jogos desenvolvidos ao longo do estágio, foi possível notar o desenvolvimento tanto da coordenação motora fina quanto grossa mais aprimorada, demonstradas nas pinturas e nos desenhos.

Na escrita houve um ganho valioso para a formação de letras, sobre questões que ultrapassam o ambiente escolar, e atingem o social, uma mudança de postura dos alunos, em aprender a respeitar a vez, no momento que é conhecido como a fase egocêntrica da criança, percebido também que os alunos despertaram atitudes de cuidado com o próximo.

E na culminância do projeto É HORA DE BRINCAR, foi realizada em uma tarde proveitosa. O pátio da escola foi organizado em formato de cantinhos e em cada canto, foi desenvolvida uma atividade. Um canto foi realizado brincadeiras com cordas, outro canto com músicas, outro com jogos, e um canto com produção de brinquedos. Cada turma perpassou os quatros cantos, e a tarde foi divertida, tendo como retorno o sorriso das crianças.

4 DISCURSÕES

O ponto chave da pesquisa foi verificar uma necessidade real e deficiente que acontece no ambiente escolar, principalmente das crianças bem pequenas, da creche e da Educação Infantil. Há uma preocupação muito restrita a criança frequentar a escola com o único objetivo de ser alfabetizada e a tentativa de não influenciar no fracasso escolar. Enquanto isso a psicomotricidade, o movimento do corpo em si, se torna questões paralelas. A maturação do corpo acontece de forma geral, tanto na motricidade fina para escrever como quando a criança corre e consegue desviar-se de um obstáculo.

Mas há outro viés, os professores durante a sua formação estudam que é importante se exercitar, que o brincar é direito da criança. Mas nas suas práticas desvalorizam todo conhecimento adquirido e repete o mesmo roteiro de muitos, insistindo na alfabetização e em algumas vezes em contar números e esquecendo a construção dos demais itens que influenciam no desenvolvimento da criança. Discursos de professoras promovidos no campo de pesquisa sobre questões paralelas, para justificar a ineficiência nas suas práticas enquanto docentes. Há sem um motivo, é a falta de recurso do governo, é a desvalorização da profissão,

problemas de outro viés que juntando tudo se resulta a desculpas para não executar o seu dever de maneira responsável.

Essas são questões percebidas por relatos no campo de pesquisa, para justificar o que injustificável. Pois há estratégias de ensino que envolve brincadeiras e jogos para trabalhar matemática e língua portuguesa. Mas há um comodismo com o profissional que está à frente da sala de aula em achar que só porque ele (professor) elaborou uma atividade, ele considera que já fez muito.

Então percebeu-se que não há um interesse do corpo docente, em sistematizar atividades incluindo brincadeiras e jogos na rotina escolar. Justificando pelo argumento de falta de recursos e priorizando o conhecimento matemático e da língua portuguesa com o uso de atividades xerocopiadas. Não sabendo talvez que “A criança que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras” conforme a Francielli. Rossi comentou sobre as questões da psicomotricidade.

Talvez pela praticidade de encontrar disposto mais facilmente modelos de atividades na internet, não considerando a relevância do planejamento, com o intuito organizar aulas prazerosas, de fácil compreensão para o aluno. E o brincar é uma boa sugestão para tornar o aluno, construtor do seu próprio conhecimento, estimulando assim o desenvolvimento da sociabilidade e da psicomotricidade.

5 CONCLUSÃO

A avaliação foi feita através da observação, se as crianças estão interagindo, concentradas, se brincadeiras ajuda ou não o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, avaliando a participação e desenvoltura nas brincadeiras. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), desde 2009 foi criada no sentido de que a Avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica trazendo uma postura avaliativa na construção do desenvolvimento da criança. Essa é uma questão de suma importância para o aprimoramento na docência, para o bom uso de todos os recursos associando conteúdos e brincadeiras que o professor disponha em prol dos mesmos. Sabedores de que em sala de aulas o professor somente às vezes com o interesse de passar

somente o conteúdo esquece que o desenvolvimento também se dá através das brincadeiras, ou seja, pela forma lúdica.

A avaliação ainda é válida para obtenção de nota no decorrer do ano letivo do aluno sendo que a escola usa o sistema de nota. Cabe ao professor analisar, investigar, diagnosticar os rendimentos dos alunos com as atividades lúdicas onde os mesmos contaram histórias, faz de conta, amarelinha, esconde – esconde, quebra-cabeça, brincando aprenderam a ter autonomia, regras, saber dividir os brinquedos com os colegas serem críticos na sociedade, desta forma o professor fará inúmeras avaliações sobre esse aluno. Nesse sentido, enfatiza o autor:

Avaliar é essencial, evidentemente, entretanto, nunca é demais lembrar que avaliação é diagnóstica não castigo. É instrumento que ajuda a corrigir rotas, não uma disputa insana que em última análise, reduz o aluno e o seu aparente conhecimento a meros dados estatístico. (Gabriel Chalita, 2014)

Desta forma a avaliação foi feita de forma gradativa e em todas as etapas do projeto, não de forma classificatória para os alunos, mas sim uma forma de avaliar a prática dos professores para buscar o aprimoramento de sua prática.

6 RESULTADOS

Fazendo um comparativo com o momento inicial de contato com os alunos, e o comportamento dos próprios após as brincadeiras e jogos desenvolvidos ao longo do estágio, foi possível notar o desenvolvimento tanto da coordenação motora fina quanto grossa mais aprimorada, demonstradas nas pinturas e nos desenhos.

Na escrita houve um ganho valioso para a formação de letras, sobre questões que ultrapassam o ambiente escolar, e atingem o social, uma mudança de postura dos alunos, em aprender a respeitar a vez, no momento que é conhecido como a fase egocêntrica da criança, percebido também que os alunos despertaram atitudes de cuidado com o próximo.

E na culminância do projeto É HORA DE BRINCAR, foi realizada em uma tarde proveitosa. O pátio da escola foi organizado em formato de cantinhos e em cada canto, foi desenvolvida uma atividade. Um canto foi realizado brincadeiras com cordas, outro canto com músicas, outro com jogos, e um canto com produção de brinquedos. Cada turma perpassou os quatro cantos, e a tarde foi divertida, tendo como retorno o sorriso das crianças.

Considerando, portanto, nessa pesquisa a função imprescindível e necessária do professor em pensar em atividades lúdicas nos diferentes momentos de seu planejamento. Deve reconhecer que o jogo e a brincadeira exigem partilhas, confrontos, negociações e trocas, promovendo conquistas cognitivas, emocionais e sociais. Além disso deve tornar o processo do brincar acessível e democrático a todos pois ao brincar a criança conhece a si própria e aos outros e realiza a dura tarefa de compreender seu potencial e seus limites.

REFERÊNCIAS

CHALITA, Gabriel. **Semeadores da esperança**- coleção cultivar Edição 1, 2014.

ECA disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em 15 ago. 2018

BNCC disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.p. Acesso em: 21 julho, 2018

ROSSI, Francielli Santos. **Considerações sobre a psicomotricidade na Educação Infantil**. Revista Vozes do Vale: publicações acadêmicas, UFVJM, n.1, ano 1, 18 p., maio 2012. Reg. 120.2.095-2011 PROEXC/UFVJM. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

DIRETRIZES CURICULARES disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> . Acesso em 15 set. 2018